

VEÍCULO O LIBERAL
 DATA 14 de agosto de 1993
 PÁGINA 03 (Cidades)

Kaiapó Mekranoti

162

Índios Caiapó selam acordo com TV Globo

Brasília (AE) — Depois de uma semana de negociações, os índios Mekranotire, da nação Caiapó, selaram ontem a paz com a TV Globo, sob a mediação do ministro da Justiça, Maurício Corrêa. No último sábado, uma equipe da emissora, chefiada pelo repórter Pedro Chagas, entrou sem autorização na aldeia Kubenkokre, no sul do Pará, para uma reportagem sobre o corte de mogno, madeira nobre que os índios comercializam ilegalmente. Os índios cercaram a equipe e confiscaram uma câmara de vídeo e fitas gravadas. Em seguida, expulsaram os repórteres de seu território.

Depois de gestões da Fundação Nacional do Índio (Funai), os índios aceitaram devolver a câmara, sem as fitas, ao ministro da Justiça. Ontem, cerca de 20 ín-

dios Mekranotire, apoiados pelos caciques da tribo caiapó Raoni e Megaron, ocuparam o gabinete de Corrêa para fazer a entrega. Índios, o presidente da Funai, Cláudio Romero, Maurício Corrêa e o diretor da TV Globo em Brasília, Alexandre Garcia, sentaram-se em torno da mesa oval do gabinete e selaram a paz.

Os caciques Mekranotire, para mostrar que a "guerra" acabou, disseram a Alexandre Garcia que ele e qualquer outro repórter de qualquer órgão de imprensa são bem-vindos em sua aldeia, desde que peçam autorização.

Os índios aproveitaram a crise para pedir ao ministro Maurício Corrêa que apresse a homologação da demarcação de suas terras no sul do Pará. O ministro entrou em contato com o chefe da

Casa Civil, Henrique Hargreaves, que os recebeu mais tarde e se comprometeu a encaminhar ao presidente Itamar Franco o processo na segunda-feira. As terras foram demarcadas com dinheiro obtido pelo cantor Sting e pelo cacique Raoni na turnê que fizeram no ano passado.

Os índios queriam também poder comercializar a madeira que já está cortada, mas Maurício Corrêa disse-lhes que teriam que aguardar um levantamento que a Funai fará da quantidade de mogno cortado e uma decisão da Procuradoria-Geral da República, que deverá determinar se a madeira será leiloada, utilizada pelos próprios índios ou confiscada pelo Poder Público. Essa decisão deverá ser tomada na próxima semana.

Garimpeiros assassinam seis ianomamis

Brasília (AG) — Seis índios ianomamis foram assassinados por garimpeiros na fronteira do Brasil com a Venezuela, de acordo com a Comissão pela Criação do Parque Ianomami (CNPI). As mortes ocorreram no final de julho, mas a notícia só foi recebida ontem pelo Ministério Público, depois que um grupo de índios ianomami atingiu a aldeia do Demini e o líder indígena Davi Kopenawa ianomami conseguiu enviar uma mensagem pelo rádio. O Ministério Público vai solicitar a Polícia Federal a abertura de inquérito policial para investigar as

mortes.

Os índios assassinados pertenciam a um grupo que habita a região ao redor da aldeia de Xidea, no noroeste de Roraima. Técnicos do Parque Ianomami acreditam que os índios estavam tentando evitar que os garimpeiros trabalhassem ilegalmente em suas terras. Eles receberam relatos de conflitos entre ianomamis e garimpeiros ocorridos perto da nascente do rio Mucajai.

Davi Ianomami revelou ontem que aumentou bastante o número de aviões transportando ga-

rimpeiros que descem numa pista de pouso clandestina, situada nas proximidades da nascente do rio Toototobi. Davi informou ainda que muitos garimpeiros estão trabalhando um pouco além da fronteira com a Venezuela. O presidente Itamar Franco homologou ontem por decreto cinco reservas indígenas demarcadas pela Funai. São elas: A área Jarara (MS), São Leopoldo (AM), Campinas/Katukina (AC), Estivadinho (MT) e a área Lago Aiapoa (AM). Nenhuma delas destinadas aos ianomami.